

Vila Belmiro vive clima de terror após queda do Santos**SANTOS.** Atos de vandalismo foram registrados em diversas ruas, e serviços de luz e internet foram prejudicados

Moradores falam em 'noite de horror' ao redor da Vila

» Carros incendiados, ônibus queimados, janelas depredadas, fiação elétrica pendurada e centenas de moradores sem luz e internet. A noite que marcou o rebaixamento do Santos para a Série B do Brasileiro foi marcada por dezenas de atos de vandalismo na Vila Belmiro e, principalmente, ao redor dela.

Lucas dos Santos Lima (39) é administrador de empresas e mora na Rua Dom Pedro I, que fica em frente ao estádio. Ele relembra que, assim que a confusão começou, ele foi para a sua janela observar a briga de torcedores com policiais. Com um celular em mãos ele começou a filmar tudo, mas um torcedor encapuzado não teria gostado e quebrou sua janela.

"Ele (torcedor) falou que não era pra filmar e, com as mãos, deu um soco no vidro da minha janela, que se espatifou. Um dos pedaços do vidro acertou a minha mão e fez um corte. Tive que ir para a Santa Casa por causa do sangramento, mas não precisei de pontos. O susto foi grande e por isso que deixei de frequentar estádios faz tempo", conta Lima.

O morador ainda criticou a forma com que as torcidas atuais se comportam dentro do estádio.

"Um bando de xingadores, que só vão ali para isso. É um

grande consultório de psicologia à céu aberto, onde o torcedor vai para desabafar, menos para torcer. Moro do lado do estádio, torço pelo Santos, mas não entro na Vila pra ver jogo. A hora chega para todo mundo e o Santos vem caindo para a Série B faz tempo", lamenta.

Uma dona de casa de 53 anos pediu para não ter seu nome revelado, já que seu filho, segundo ela, "é conhecido dentro do clube". Moradora do bairro desde 2003, ela disse que os confrontos entre policiais e a torcida santista não acontecem apenas em dias de clássicos, mas que o da última quarta (6) extrapolou o limite da ignorância.

"A briga começa lá e vem sempre parar aqui na Avenida Pinheiro Machado. É sempre aqui. Sempre. E agora foram ônibus queimados, carros e a gente sem luz e internet há quase 12 horas. São vândalos, pois a torcida de verdade não vai fazer isso".

A mulher também mostrou preocupação com a possível ampliação da capacidade do estádio para 32 mil pessoas, prevista para ocorrer em 2024.

A matéria completa pode ser conferida no site do Diário do Litoral nesta sexta-feira (8). (Jefferson Marques)

NAIR IRENO/GAZETA DE SANTOS

A noite que culminou no rebaixamento do Santos para a Série B foi marcada por vandalismo

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Litoral - Baixada Santista/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Página:** 3